



## Concepções de professores de Química do ensino médio sobre a Educação em valores morais

João Paulo Rodrigues da Silva<sup>1</sup> (PG)\*, Daniela Gonçalves de Abreu Favacho<sup>2</sup> (PQ). joao.r@usp.br.

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil.

Palavras-Chave: Educação em valores morais, concepções de professores, ensino de Química.

### Introdução

A escola tem papel importante no desenvolvimento de valores morais na constituição do sujeito (Zechi; Frick; Menin, 2021). Segundo Martin e Puig (2010, p. 40) “Valores são qualidades desejáveis da conduta humana. Quando alguém os adquire, transforma-os em norteadores que regulam o comportamento [...]”. O estudo da construção dos valores morais pelo indivíduo é situado no campo da Educação em valores morais (EVM). O objetivo da EVM é promover o desenvolvimento de valores como a empatia, solidariedade, honestidade, justiça, respeito, responsabilidade, tolerância, entre outros (Couto; Lima; Alencar, 2019). De acordo com Santos e Schnetzler (2015), ensinar Química para a formação do cidadão implica o desenvolvimento moral dos discentes. Para que o professor possa promover práticas pedagógicas, intencionais e planejadas, com foco na construção de valores morais articuladas com a área do Ensino de Química, é necessário que tenha conhecimento sobre o assunto. Assim, o objetivo deste estudo consiste em identificar as concepções de professores de Química sobre a EVM. Para tanto, realizou-se uma pesquisa dentro de uma abordagem qualitativa, a partir de entrevistas individuais semiestruturadas com 10 professores de Química que atuam no ensino médio em 6 escolas, entre particulares e públicas. Investigou-se o que os professores entendiam por EVM. As entrevistas foram transcritas e o conteúdo dos textos analisado, segundo Bardin (2016).

### Resultados e Discussão

Em relação ao conhecimento do termo, apenas 4 dos 10 professores de Química já tinham ouvido falar a respeito da EVM. Além disso, é importante destacar que nenhum participante possuía formação específica na área da EVM. Quanto ao conceito, obtivemos um total de 21 respostas, incluídas em 15 categorias. Pela frequências das respostas dos participantes, identificamos ao que os professores vinculam a EVM: formação humana (n=04; 19,0%); ética (n=03; 14,3%); respeito (n=02; 9,5%); conduta socialmente adequada (n=01; 4,8%); abordagem humanista (n=01; 4,8%); valores sociais (n=01; 4,8%); desenvolvimento da personalidade (n=01; 4,8%); cidadania (n=01; 4,8%); aprendizagem de valores por meio das atitudes (n=01; 4,8%); certo e errado (n=01; 4,8%); formação social (n=01; 4,8%); valores gerais (n=01; 4,8%); solidariedade (n=01; 4,8%); educar para a vida (n=01; 4,8%) e não soube responder (n=01; 4,8%). A partir dos dados, verificamos que o maior percentual obtido foi de que a EVM está associada a

uma formação humana, seguido dos conceitos de ética e respeito. As demais definições apareceram com menos frequência, valendo destacar que, um docente teve dificuldades para definir o termo. As afirmações dos professores são coincidentes com algumas definições apresentadas na literatura. Porém, quando perguntados sobre as práticas docentes, as declarações foram vagas e superficiais, como mostram os trechos a seguir: “Eu trabalho essas coisas de uma maneira meio com insights assim tipo ah, hoje eu tive um insight de falar de tal coisa, eu não tenho algo preparado...” (Professor 1); “Dentro da minha área a gente sempre coloca questões que estão relacionadas a determinado conteúdo mas não somente aquilo. Outras situações também que de repente não estejam relacionados ao conteúdo, mas que a gente observa e que a gente possa trazer isso para aquele contexto que estamos ali vivenciando é colocado também” (Professor 5).

### Conclusões

Os resultados encontrados apontaram uma concepção limitada dos professores de Química sobre o campo de estudo da EVM. Assim, tais resultados indicam que é necessário propor aos docentes, por meio de programa de formação continuada, o aprofundamento sobre o assunto, possibilitando ampliar suas concepções e possibilidades viáveis na sala de aula. A partir disso, acreditamos, que a referida formação poderá contribuir para motivar os professores a desenvolverem práticas que promovam a construção de valores morais dos educandos nas aulas de Química e, assim, formar um cidadão com qualidades morais, consciente de sua conduta na sociedade.

### Agradecimentos

Ao Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (PROFQUI) da Universidade de São Paulo (USP), campus Ribeirão Preto e aos professores entrevistados.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 279p.

COUTO, L. L. M.; LIMA, M. G.; ALENCAR, H. M. Como elaborar projetos de educação em valores morais: Guia para a formação de educadores. Paco Editorial, 2019.

MARTÍN, X.; PUIG, J. As sete competências básicas para educar em valores. Trad. Óscar Curros. Summus Editorial: São Paulo, 2010, 182 p.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Educação em química: compromisso com a cidadania. 4ª ed. rev. atual. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. 160p.

ZECHI, J. A. M.; FRICK, L. T.; MENIN, M. S. S. Educação para a convivência ética: uma emergência. Revista Espaço Pedagógico, v. 28, n. 3, p. 1123-1148, 2021.